

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

MARA RUBIA CATÃO CHAVES

COREOGRAFANDO O MEMORIAL

MATINHOS

2015

MARA RUBIA CATÃO CHAVES

COREOGRAFANDO O MEMORIAL

Memorial realizado pela acadêmica
Mara Rubia Catão Chaves, para a
conclusão do Curso de Licenciatura
em Artes.

Mediador: Alaor de Carvalho
Instituição: Universidade Federal do
Paraná - Setor Litoral

MATINHOS

2015

“Dedico esse memorial a meu avô e minha avó, Cesar Paraguaçu de Oliveira Catão e Nadir de Azevedo Catão, como prova da minha decisão, determinação, prova que sou fiel àquilo que acredito, a Dança de salão, onde quer que eles estejam possam brindar comigo mais essa vitória”.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste memorial. A minha mãe Chirley de Azevedo Catão, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, apoiando nos momentos de dificuldades, obrigado por me acordar todas as manhãs para ir em busca dos meus sonhos.

À Alan Felipe Schneider Bento, pessoa com quem amo partilhar a vida. Com você tenho compartilhado alegrias, tristezas, conquistas. Obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre, meu porto seguro.

E o que dizer a você Ruth Kellen Catão Chaves? Obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força, por acreditar em mim e principalmente pelo carinho. Valeu a pena todo sofrimento, todas as renúncias... Valeu a pena esperar... Hoje estamos colhendo juntas, os frutos do nosso empenho! Esta vitória não é só minha, é nossa!!!

Finalmente a Deus que me protege e me guia em minhas jornadas que essa seja a primeira de muitas e que possa sempre contar com sua benção.

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p.18)

RESUMO

Este memorial, vem não somente enumerar os fatos, acontecimentos e minha produção durante a trajetória que cursei, mas, sobretudo, descrever os princípios que nortearam a minha vida acadêmica. Gostaria de salientar a oportunidade de aprendizagem e convivência com incentivos, assim como, os desafios que encontrei e foram fundamentais para a consolidação da minha formação em Licenciatura em Artes, e através dessa graduação que me inspirou a abrir minha empresa, o “Estúdio de Dança Flor de Lótus”, que será citado neste memorial. A inspiração continua para além deste, quando venho dizer, caro leitor que algumas surpresas surgirão durante sua leitura, pois haverá títulos que metaforizam as situações que ocorreram em minha vida acadêmica e os passos de dança de salão, que hoje permeiam toda a trajetória da minha carreira após ter vivido intensamente essa graduação na Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral.

PALAVRA CHAVE: Arte, Arte Educação, Licenciatura em Artes, Dança de Salão, Empreendedorismo.

ABSTRACT

This memorial is not only enumerate the facts, events and my production during the course that I attended, but above all describe the principles that guided my academic life. I should point out the opportunity of learning and living with incentives, as well as the challenges encountered and were instrumental in the consolidation of my training in Bachelor of Arts, and through this graduation that inspired me to start my company, "Dance Studio Lotus Flower, "which will be quoted in this memorial. Inspiration continues beyond this, when I come to say, dear reader some surprises emerge as you read, because there will be titles that metaphor of the situations that occurred in my academic life and ballroom dance steps, which today permeates the entire trajectory of my career after having intensely lived this graduation at the Federal University of Parana, Sector Litoral.

KEY WORD: Art, Art Education, Bachelor of Arts, Ballroom Dancing, Entrepreneurship

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO “PASSO BÁSICO”	2
2. A ENTRADA NA UNIVERSIDADE “COMEMORAÇÃO”	4
3. A ARTE NA EDUCAÇÃO “CAMINHADA”	7
3.1. A LICENCIATURA EM ARTES “TRAVA DA DAMA”	8
4. A UFPR LITORAL “GIRO DA DAMA”	11
5. LONGEVIDADE DA ARTE “DOIS E DOIS”	13
5.1 FUNDAMENTOS TEÓRICO PRÁTICOS (FTP) “(S) DA DAMA”	14
5.2. SURGIMENTO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS - ARTES VISUAIS “ESGRIMA”	16
5.3. APROPRIAÇÃO E CRIAÇÃO DOS SABERES ARTÍSTICOS 1 “EXIBELA”	18
5.4. APROPRIAÇÃO E PRÁTICA DE ENSINO EM DANÇA “VOLEIO DO TANGO”	20
5.5. A COMUNICAÇÃO EM LÍNGUAS BRASILEIRAS DE SINAIS LIBRAS “ENLACE SOLTINHO”	22
6. ESTÁGIOS “ROMÁRIO”	23
7. ICHS “AVIÃO”	27
8. HORAS FORMATIVAS COMPLEMENTARES - “ROCAMBOLE”	28
9. PA - DINÂMICA EM SALA DE AULA - O PROFESSOR DINÂMICO “ENFEITES”	30
10. ENSINO FORMAL, NÃO FORMAL DE ARTE E EMPREENDEDORISMO “CORTE LISO”	32
10.1 FLOR DE LOTUS “PEGADAS”	33
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS – “OITO ADELANTE”	35
REFERÊNCIAS	36
MEC. Licenciatura em Artes - Projeto Político Pedagógico do Curso . Acessado em 20 /04/2015. Disponível em endereço HTML: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp- content/uploads/2015/04/Artes.pdf . 2015, Pág. 14.	37
ROCHA, R. Quando a escola é de vidro. Este admirável mundo novo . Rio de Janeiro: Salamandra, 1986.....	37
ANEXOS	38

1. INTRODUÇÃO “PASSO BÁSICO”

Os passos básicos são aqueles iniciais, presentes em todos os ritmos da dança, são a base do que será desenvolvido no ritmo seja ele qual for, e é na base que encontramos as principais características de cada ritmo. É o começo de tudo, A introdução neste trabalho tem a mesma função. Sejam bem vindos aos passos básicos deste memorial. Quer dançar comigo?

A dança para mim foi sempre algo que estava presente em minha alma, não há outro título para se dar a forma como a dança me cativou. Meu primeiro contato com esta “linguagem artística” foi através do Jazz, quando ainda morava em Minas Gerais, mas não pude dar sequência às aulas, pois em um exame de rotina tive um diagnóstico equivocado, no qual os médicos confundiram minha anemia falciforme com Leucemia. Com isso fui proibida de fazer qualquer tipo de esforço físico e tive que sair das aulas de jazz. Mas a dança era tão parte de mim, que frequentei as aulas escondido por um mês, até que minha mãe descobriu. Enfim ao contrário de tudo que se possa dizer e também por todo amor que tenho ao que faço, não se pode considerar o saber artístico algo que se tem dom na realidade o “dom” significa muito esforço, dedicação e estudo, ALMEIDA(2009, p. 01) diz que:

A formação do artista, diferentemente do que dita o senso comum, depende de um longo processo de formação, que se estende por toda sua vida profissional. Na maioria dos casos, acontece em cursos não formais de teatro, dança, artes plásticas e em conservatórios musicais.

Em meu caso isto se deu através da somatória de espaços educativos formais e informais. Este processo se faz importante pois, um complementa o

outro, neste caso a Universidade me deu a base teórica e prática para que eu pudesse ensinar o que aprendi através de vivências em espaços não formais de ensino. Contudo me deparei com um processo difícil em relação ao fato de ser um profissional de dança e de dar aulas de dança nas escolas. Não imaginava toda a dificuldade e integralidade que a dança tem no ambiente escolar até me encontrar neste papel. A dança desenvolve o senso de espaço, coordenação motora ampla e fina, no pensamento lógico entre outros benefícios, dificilmente é encontrada como disciplina que tem como intuito mediar estes processos de aprendizagens, STRAPPAZZA, (2006, p.71), vem dizer que:

Embora a dança seja reconhecida pelo Ministério da Educação como um curso superior com diretrizes próprias desde a década de 1970, sua fiscalização é feita por profissionais formados em sua maioria na área de teatro e/ou educação. Na educação básica, isto é, nas escolas de ensino regular, ela costuma ser vista como conteúdo da Educação Física, fato claramente indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da área dessa disciplina. Embora as Diretrizes situem a dança como uma das linguagens do ensino de arte nas escolas. [...].

Neste sentido faz-se necessário um processo de reflexão a partir dessa questão. A vida é um único processo e a dividimos em conteúdo para melhor explicar tudo o que nos rodeia e tudo o que somos. Na questão desenvolver, ensinar e aprender, precisamos compreender que não há separação destes eixos em nosso cotidiano da vida. Todos são importantes pois, cada um nos traz um benefício específico, cabe a você decidir de qual precisa mais. E é aqui que se observa a necessidade de que sejam apresentadas as linguagens da arte para as crianças nas escolas para que elas possam escolher, pois como não ver a arte como somente uma aula de desenho livre ou artesanato, se ela nunca foi apresentada de outra forma? Um exemplo disso é a expressão “Dançar”, muito bem lembrada por Strappazza (2006) no sentido de “sair -se mal”, como dançar pode significar que você se deu mal em algo? Se esta é

uma forma de se desenvolver a coordenação, o pensamento lógico matemático e principalmente faz bem ao corpo, à saúde? São questionamentos, interrogações que me atravessam para inspirar a busca do conhecimento, da pesquisa e sempre do desejo de dançar, como expressão artística, como projeto de vida.

Meu caminho traçado junto ao curso de Licenciatura em Artes me permitiu escolher a dança, mais uma vez na minha vida, mas isto não anula o que todas as outras expressões artísticas trouxeram e me somaram. Para que eu me tornasse a pessoa que há muito tempo desejei ser. Uma graduação de quatro anos de realizações incríveis.

2. A ENTRADA NA UNIVERSIDADE “COMEMORAÇÃO”

Para elucidar o momento de entrada na Universidade, dou como codinome a este título a “Comemoração” que consiste em um passo do Zouk sendo este um ritmo latino proveniente da lambada, porém, suas características envolvem uma dança mais suave e lenta. O passo em questão é a junção de três evoluções que culminam nesse passo a dama mantém os braços para cima enquanto o cavalheiro dá um giro de 360º graus em volta da dama, simbolizando uma comemoração. A entrada na UFPR - Litoral foi assim um “mix” de superação, emoção e alegria. Tinha em mente que assim como no passo “comemoração” o sucesso agora dependia de minha dedicação.

Deus foi muito bom comigo, pois colocou obstáculos que só me impulsionaram a querer e acreditar em minhas capacidades, tudo que vou discursar agora é prova legítima de como lidei com cada obstáculo, é evidente

que alguns deles foram além das minhas forças, porém foram esses percalços que me deram base para que conseguisse chegar onde estou.

Com doze anos de idade morava em Minas Gerais em uma cidade chamada Itabirito. Minha família nessa época era formada por meu Avô (César Paraguaçu) , Avó (Nadir de Azevedo), irmã (Ruth Kellen) e Mãe (Chirley de Azevedo). Nessa época a dança era muito presente em minha vida, era muito estimulada por minha mãe, meu avô também era um admirador da minha arte. Quis resgatar esse período da minha vida por que acredito que foi ali que compreendi o que me fazia verdadeiramente feliz. Ainda não entendia a dança como fonte de renda porém, não conseguia me imaginar sem a dança em minha vida, sonhava acordada, o sonho era simples, no meu quarto havia uma janela que dava para a rua. Eu a abria ligava o som do rádio o mais alto possível, ficava esperando o momento que passasse alguém que olhasse como eu dançava, e gostasse tanto ao ponto de me levar para dançar em algum lugar onde eu só fizesse isso somente dançar, dançar e dançar. O sonho nunca saiu do meu peito e ainda hoje existe, porém a vida muda com ela, nós crescemos, e a cada passo que damos ela se torna mais racional e assim fica claro que “sonho não enche barriga”.

A escola foi complicada, nessa época já estávamos morando em Matinhos litoral do PR, e estudar sempre foi um fardo para mim e para os professores que me deram aula. Morávamos com meu avô e ele gostava de mudar frequentemente de cidade por conta disso e de minhas dificuldades particulares, reprovei quatro anos na escola. Não coloco a culpa em meu avô por que minha irmã nunca reprovou, nem tão pouco em mim. Graças a UFPR hoje tenho consciência que existem vários outros fatores que desencadearam as minhas reprovações, isso é muito bom pois por muito tempo acreditei e me fizeram acreditar em minha culpa pelo “fracasso”.

Nesse meio tempo meu Avô já havia mudado mais uma vez. Agora estávamos em Curitiba-PR, e lá minha mãe foi firme e objetiva ao dizer “tudo o

que eu quero é que você passe de ano! Depois a vida vai ser mais branda com você”, pois bem com muito custo consegui concluir o ensino médio. Depois que terminei de fato minha mãe tinha razão a vida foi mais branda comigo. Poder trabalhar e ser independente ter seu dinheiro, poder ajudar sua família, fazer coisas que gostamos e que há muito tempo almejamos mais não temos autonomia para isso como a Dança de Salão. Foi nesse momento que comecei a fazer aulas de dança no Centro de Dança Latina Walmir Secchi e enfim, estava realizando meu sonho. Curitiba é um mundo de possibilidade para quem quer estudar porém muitas vezes esbarramos com os altos valores, mas em contrapartida encontramos ensino de qualidade. Porém, meu trabalho não estava conseguindo administrar o meu sonho financeiramente e neste momento também já não tinha mais o apoio do meu avô. Foi aí que entrei com o pedido de uma bolsa e este foi negado, por isso sai desta escola e fiz um teste para entrar na Dance Sempre, como Bolsista. Passei com excelência e ali estudei por um ano. Teria continuado porém a minha independência era restrita. Ainda não tinha como me sustentar financeiramente sozinha, e meu avô novamente tinha outros planos então estávamos novamente de partida para Matinhos no litoral do Paraná.

É muito difícil quando não temos opção, ou quando a opinião não tem importância para os demais. Estávamos de volta para Matinhos, e o que seria de mim e da dança? Trabalhei como vendedora, garçõete, atendente, entre tantas outras atividades, uma vida tranquila com uma renda, porém não ficava muito tempo nos serviços, retrato de minha própria insatisfação, até que felizmente minha irmã ingressou na UFPR litoral no curso de licenciatura em Ciências, e assim que entrou percebeu que a faculdade tinha um projeto político pedagógico diferenciado. Entusiasmada e feliz com as descobertas insistiu para que eu participasse da Interação Cultural humanística (ICH) de Rapel, pelo meu histórico escolar jamais me imaginei dentro de uma faculdade estava totalmente conformada, então ela me disse que eu não precisaria passar no vestibular para participar do ICH. Mas o que é o ICH? Interação

Cultural Humanística, para mim foi perceber que não importa quem você é ou o que faz, se você tem um conhecimento empírico! E esse por sua vez pode ser compartilhado, promovendo interação e a propagação de várias culturas. Foi nesse momento que percebi que era capaz, participei de três ICH antes de ter certeza que queria fazer o vestibular. As pessoas participantes desse mundo tão distante para mim eram como eu e não tinham nada de diferente. Percebi que não havia nada que me impedisse de estar ali também. E sim eu estava determinada, o curso que escolhi foi Licenciatura em Artes, pois sabia que teria contato com a dança mais uma vez. Então em 2011 prestei vestibular e PASSEI !!!

3. A ARTE NA EDUCAÇÃO ``CAMINHADA``

A “Caminhada” é um passo lento no qual a dama e o cavalheiro se cruzam em um determinado momento e voltam a base sem que haja uma pausa e o passo evolui sempre adiante. O que o deixa exuberante, da mesma forma como a arte educação tem conquistado seu espaço lentamente na escola, caminhando sempre para frente em busca de valorização.

A arte na educação vem para sensibilizar o estudante, fazer com que ele se sinta parte de algo tão grande culturalmente e que passa longe dos olhos das comunidades. É legítimo que a maioria dos estudantes já tiveram contato com a arte antes de entrar na escola, afinal estamos em uma época na qual a agilidade com que os fatos acontecem e são divulgados torna todos nós muito ansiosos pela informação, porém, não tem noção da importância que ela tem em suas vidas e como foram importantes para a nossa história, a arte tem

seu tempo para acontecer e é isso que a torna tão especial, de acordo com FREIRE, (2013, p. 30);

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazem se encontrar um corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino por que busco, porque indaguei, porque indago e me indago pesquiso pra constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso pra conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A arte desenvolve no individuo o poder de inquirir, buscar, compreender e encontrar respostas de acordo com sua própria avaliação na tentativa de compreender a expressão do autor. De acordo com Paulo Freire faz-se necessário para um professor de arte a constante inquietação no sentido de estar sempre buscando, aprendendo, criando e divulgando. A apreciação da arte pressupõe o acesso a diversas manifestações artísticas, como forma de o estudante familiarizar-se com a arte e compreender que ela mostra a realidade e o modo de ver dos indivíduos, em determinado contexto no qual está se encontra inserida e de observar os significados dos objetivos artísticos. O trabalho de apreciação pode facilitar, para o estudante a compreensão da arte mesmo que esta não necessariamente seja a real leitura que o autor quis passar a arte expressão de uma forma geral as experiências de vida do próprio leitor através de seu diagnóstico perante a obra.

Desta maneira a arte na educação artística seja ela formal ou não informal, Uma “caminhada” libera a mente para novas análises e compreensões de mundo.

3. 1. A LICENCIATURA EM ARTES “TRAVA DA DAMA “

A trava da Dama é um passo do Forró, recorrente em outras danças e acontece em um momento inesperado, no instante em que a dama está para concluir um giro. É nesse momento que o cavalheiro interrompe o movimento e dá à ele uma nova direção, um novo sentindo sem que ele perca suas características principais.

Quando cheguei a Matinhos imaginei que meus sonhos teriam fim, afinal, já havia morado e trabalhado aqui e não via como estar perto do que gosto de fazer, mas por incrível que pareça, havia se instalado aqui uma universidade, a UFPR Litoral, coisa que era muito extraordinário por que Matinhos sempre foi esquecida e era apenas uma cidade que vive da sazonalidade, já estava acostumada a isso. Uma faculdade significava muitas melhorias para a cidade, de um modo geral, cultura, lazer, conhecimento, qualificação, geração de empregos entre tantos outros benefícios, uma cidade mais independente.

Minha irmã fez o vestibular e passou para Licenciatura em Ciências, eu cheguei a cidade depois do vestibular, teria que esperar um ano para poder ingressar na faculdade. Nesse meio tempo trabalhei em diversos lugares como, atendente, garçoneiro, lojista, repositora de mercadorias todos trabalhos muito dignos que desempenhava com muito orgulho. Nos intervalos sempre estudando, estava um tanto cética quando a minha capacidade de passar no vestibular, sabia que viriam várias pessoas de fora com seus cursinhos pré-vestibulares, mais continuei firme no sonho. O curso que iria prestar vestibular era o de Licenciatura em Artes, curso para formação de professores de Artes que abrange as quatro linguagens artísticas, o Teatro, a Música, Artes Visuais e a Dança, então pensei, isso é o melhor que posso fazer por mim e por meus sonhos. Segundo FREIRE (1982, p. 35);

Quando o [homem](#) compreende a sua [realidade](#), pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar

soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias.

Nessa época não fazia ideia do que era uma graduação e como poderia fazer com que ela me levasse na direção do meu sonho. Nesse momento me limitaria a ser uma professora de artes e assim como as outras profissões que me vi trabalhando eu a desempenharia com muito orgulho pensando que assim estaria mais perto do que amo, iria me formar para ser o melhor que poderia ser.

E assim chegou a época do vestibular quando passei na primeira fase não conseguia acreditar que era verdade e até hoje me admiro, pois, nunca fui um exemplo de estudante e eram tantas pessoas concorrendo a apenas 30 vagas, então veio a redação, tivemos algum tempo para estudar antes da prova e enfim a fizemos. Mãos trêmulas e suando frio, mas o objetivo estava bem forte em minha mente. E assim fui uma das selecionadas entrei na turma de Licenciatura em Artes ano de 2011, “Expressão humana com compromisso social”, com duração de 4 anos no período diurno, com muito orgulho.

Quando entrei para o curso é que realmente compreendi seu propósito de como o Projeto Pedagógico Curricular do Curso (PPC), procura desenvolver um pensamento mais aberto e questionador, e nesse contexto passa por um processo de desenvolvimento do estudante enquanto sujeito crítico e autônomo, uma educação emancipadora. Compreendo-o como sendo um processo que me tornou uma professora não mais detentora do saber, mas que sabe ou busca aprender a aprender com meus alunos e eles comigo, é isso que se quer dentro deste espaço educador. A escola pode e deve ser um espaço de aprendizagem conjunto onde o aluno se torna um sujeito crítico capaz de inquirir. Segundo o PPC¹ (2015, p.14);

¹ Projeto Político Curricular do Curso de Licenciatura em Artes.

O objetivo é formar o profissional que focalize sua prática docente na integração do indivíduo à sociedade, tornando-o participativo das múltiplas manifestações artístico-culturais. O profissional egresso deverá ser capaz de promover a articulação dos múltiplos saberes necessários à demanda do seu exercício docente, assim como de avaliar criticamente a sua própria atuação. Almeja-se a capacidade de interagir de forma cooperativa com a comunidade profissional, acadêmica e artística na elaboração de projetos e investigações no campo das Artes.

Enfim, neste momento com tantas informações vindo a mim, me encontrava cursando o primeiro semestre de Licenciatura em Artes.

4. A UFPR LITORAL “GIRO DA DAMA”

Giro da Dama é um passo inicial, muito utilizado em vários ritmos podemos dizer que nele as damas se realizam, ele é o prenúncio para outros passos, na vida demoramos algum tempo para perceber o que nos realmente causa prazer.

Então, lá estava realizada, procurando o local para efetuar minha matrícula onde recebi o (GLR 20110383), a primeira das muitas siglas com as quais temos contato, tivemos uma semana de apresentação da faculdade para podermos entender o PPP (Projeto Político Pedagógico) da mesma. Nesse momento ficou um pouco confuso, acredito que a grande maioria entendeu a proposta em um primeiro momento, mais tínhamos dúvida de como tudo isso funcionaria na prática.

O ponto forte desse processo é reforçar a ideia de autonomia. Onde o estudante busca o conhecimento, traça seu caminho dentro da universidade. Através do desenvolvimento de sua criticidade e ao mesmo tempo aprender a buscar o conhecimento da forma que lhe é mais viável para aprender. Isso me abriu os olhos novamente para sonho de dar aulas de dança, pois tinha

liberdade de buscar junto ao que aprendia no curso, meu sonho. Sendo assim os módulos eram divididos em ICH (Interações Culturais Humanísticas, PA (Projeto de Aprendizagem), FPT (Fundamentos Teóricos Práticos) e Atividades Formativas Complementares. A aprendizagem é avaliada a partir de metas pré-estabelecidas, as quais os estudantes têm que alcançar. São elas: Conhecer e compreender, Compreender e Propor, Propor e agir. Segundo o SITE UFPR LITORAL o PPP acessado em: 20/04/15

...prevê a promoção da educação pública integrada, visando o desenvolvimento sustentável de toda a região litorânea do Paraná. A proposta pedagógica da UFPR Litoral é baseada em projetos e desenvolvida junto às comunidades locais, buscando contribuir decisivamente para o desenvolvimento científico, econômico, ecológico e cultural. Isso propicia uma forte interação entre a comunidade da UFPR Litoral e a comunidade litorânea na construção de um novo ciclo de desenvolvimento regional.

Neste contexto a universidade vem com intuito de abrir caminhos, e desenvolver o local através de sua valorização cultural, o que a meu ver é muito importante, pois a arte está ligada a cultura e a sociedade, seu passado e presente e sempre em todas suas formas de expressão. De acordo o Site da UFPR Litoral o PPP²;

Neste contexto os estudantes devem ser formados de modo que possam contribuir na retomada do crescimento social e econômico regional. Para isso, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são realizadas de forma integrada, uma vez que o acesso ao conhecimento científico é proporcionado de forma vinculada às necessidades da comunidade local.

² Projeto Político Pedagógico da Universidade Federal do Paraná, setor litoral.

Em acordo com o PPP, este trecho demonstra o primeiro momento que vivemos aqui na universidade, em que começo a perceber que terei que sair da minha caixa fechada na qual aprendi a ficar em uma outra estrutura de ensino na qual fiquei aproximadamente 13 anos da minha vida, Ruth Rocha em seu Livro “Quando a escola é de vidro” relata muito bem este sentimento. Este processo me incomodou um pouco, afinal toda mudança incomoda, mas foi muito positivo pra mim sempre tive problemas de aprendizagem e pela primeira vez pensei se eu posso buscar a forma com que aprendo melhor e talvez eu consiga. Todo este processo é muito importante pra mim, pois hoje tenho os motivos das minhas dificuldades do passado escolar, posso ser disléxica, e foi graças a esta estrutura de ensino acadêmico emancipatório que consegui chegar até aqui, escrevendo essas linhas como ritual de passagem à uma outra fase da minha vida.

5. LONGEVIDADE DA ARTE “DOIS E DOIS”

Em qualquer lugar do mundo por onde você for o “Dois pra lá e Dois pra cá” é dançado. É a base para muitos ritmos é isso que o torna tão importante para a Dança de Salão, assim como a Longevidade da Arte que em qualquer lugar da história que pesquisarmos está presente.

Neste sentido de sempre se perceber a arte, é possível visualizar sua história em qualquer tempo e momento. A arte é habilidade de expressar uma ideia um sentimento através da música, dança, artes visuais, teatro e tantas outras ramificações da mesma, Ana Mae Barbosa, em seu livro Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte, (2003, p.18), deixa em evidencia a importância da arte em nossas vidas.

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.” (BARBOSA, 2003, p.18)

É essencial para o ser humano, por isso temos relatos dela desde os primórdios da humanidade, realizando a atividade de registro histórico da rotina de muitas populações antigas e ou como meio cultural, trata-se da fuga, da resposta, da emoção. O artista é aquele que sente e tem a necessidade de transmitir, comover e fazer pensar, é por isso que a arte permeia entre o prazer e a alegria. É assim que ela se mantém presente e está sempre ressurgindo cada vez mais forte. “O binômio arte e cultura vem sendo empregado sempre no sentido de totalidade. Não há arte sem cultura nem cultura sem arte.” (GUBERNKOFF, 2001, p. 09).

A arte como um todo está sempre ligada a história e a momentos da história, desta forma indo ao encontro como Gubernkoff. É muito perceptível que a arte é muito sensível aos momentos históricos de uma sociedade. Pois estes momentos são comumente apresentados em forma de obras de arte sejam elas pinturas, expressões de rua, dança, música e teatro. Se realizar uma leitura histórica é fácil observar estas representações do momento histórico no qual determinada sociedade se encontra e a arte de alguma forma marca historicamente e funde contextualmente aquela determinada época.

Desta maneira vê-se a Arte como um dos principais mecanismos de registro histórico cultural da humanidade, independente da forma como esta foi expressada e registrada.

5.1 FUNDAMENTOS TEÓRICO PRÁTICOS (FTP) “(S) DA DAMA”

O “S” da dama é um passo do Bolero bem elaborado onde o cavalheiro conduz a dama a realizar vários pivôs em um movimento de vai e vem, para que essa evolução aconteça é preciso muita dedicação e concentração de ambas as partes. É da mesma forma que só podemos obter bons resultados com os FTPs, se houver dedicação e concentração de ambas as partes.

Neste sentido busquei os mais importantes para minha formação aqueles que mudaram drasticamente a minha forma de pensar sobre algo ou até mesmo reforçaram algumas opiniões que já tinha formado. É bom entender como todo esse processo faz sentido se você direciona seu curso para a área que pretende trabalhar, com os FTPs foi onde tive varias informações muito importantes para a minha permanência no curso. Uma delas foi o fato de que após a graduação estaria qualificada para fazer uma pós-graduação na minha área de atuação que é a Dança de Salão. Anteriormente eu acreditava que a pós só poderia ser realizada se fosse algo que envolvesse a licenciatura, dessa forma todos os professores que me auxiliaram nessa jornada foram importantes e de cada um me apropriei de conteúdos que conversavam com aspirações para o futuro. São esses professores que venho homenagear nessas linhas que escrevo boa parte de cada conquista que tive foi a partir de uma crítica bem colocada, o comprometimento com o tema.

Neste processo ocorre o que chamamos de FTPs (Fundamentos Teóricos Práticos) que trazem o Etno e (Auto) Grafia da Educação, Processos de Criação Artística, Reconhecimento dos Sentidos, da Arte e da Cultura no Litoral, Apreciação dos Saberes Artísticos I, História, Cultura e Arte, Surgimento das Expressões Artísticas, Investigação dos Saberes Artísticos I, Seminário de Prática de Ensino em Artes, Apropriação e Prática de Ensino em Artes Visuais, Investigação dos Saberes Artísticos II, Apreciação dos Saberes Artísticos II, Apropriação e Prática de Ensino em Teatro, Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – Libras, Apropriação e Prática de Ensino da

Música, Arte, Docência e Diversidade, Ensino de Artes e Necessidades Educativas Especiais, Seminários em Artes, Seminários Temáticos.

Dentre esses gostaria de destacar alguns que foram de suma importância para mim.

Surgimento das expressões artísticas Artes visuais,

Apreciação dos saberes artísticos 1,

Apropriação e prática de ensino em dança,

A Comunicação em línguas Brasileiras de sinais Libras,

5.2. SURGIMENTO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS - ARTES VISUAIS “ESGRIMA “

Esgrima é um passo do Zouk uma evolução marcante um momento impar na dança. E aquele movimento que desperta a atenção, cavaleiro e Dama executam o mesmo movimento entrelaçados que lembra um ataque (golpe) de esgrima. Esse modulo foi a união entre o sonho de dar aulas de dança de salão e a realidade que permeia minha vida hoje.

Esse modulo foi ministrado pela Professora Luciana Ferreira, tratava do estudos das origens e dos movimentos da arte. Nele trabalhamos a criatividade, os objetivos, a linguagem e tudo que estava relacionado com as grandes obras de artes reconhecidas mundo a fora e seus autores, compreendemos que o objetivo era fornecer subsídios para a compreensão do papel das artes visuais a partir do seu surgimento desde os primórdios da Pré-história e como até hoje ela ainda exerce sua influência na economia, na moda,

nos costumes. Enfim está totalmente inserida em nossas vidas. Para tanto analisamos as relações entre a arte contemporânea e a história da arte.

O modulo se desenvolvem através de aulas teórico praticas. Com apresentação de projetos e analise de obras de arte. Esse modulo foi um aprofundamento de tudo que vivenciamos superficialmente na escola. Me surpreendeu todas as aulas. É muito gratificante quando entramos para uma universidade e temos essa impressão, tão boa de que a cada dia se sai de sala com um conhecimento totalmente novo, algo que jamais teria imaginado. E o melhor, é ter suporte para conseguir filtrar todo esse novo conhecimento. Entendo que talvez seja isso que falte nas escolas. Os estudantes, diferente de uma universidade, estão ali obrigados, estudando coisas, que para eles não fazem sentido e logo concluem que não vão fazer grande diferença em suas vidas, é preciso que o professor entenda isso e que dê sentido a tudo que ensina em sala de aula. Como diria Paulo Freire, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2013, p.52).

Foi dessa maneira que a Luciana trabalhou durante o modulo, além de grandes descobertas esse modulo também me proporcionou muitas alegrias foi nele que expus minha paixão pela Dança de Salão nesse momento entendi que enquanto não encaminhasse minha faculdade para algo que realmente fazia sentido em minha vida eu me tornaria mais uma com um diploma. Contei que fiz escola de dança de salão no Walmir Secchie e na escola Dance Sempre em Curitiba. Que gostaria muito de dar continuidade a esse projeto em minha vida. Sabendo sobre essa informações a professora Luciana me indicou para trabalhar. Como professora de dança na pousada Mar Mediterrâneo que estava à procura de uma professora de Dança de Salão. Depois de montar um plano de trabalho que foi aceito, eu assinei um contrato de seis meses e foi ótimo por que tive a oportunidade de aprender com minhas próprias experiências, com meus erros e acertos. Trabalhei lá por um ano e seis meses. E só saí por que fui contemplada com oportunidades melhores e tudo isso

agradeço a Professora Luciana Ferreira. Que acreditou em minha capacidade e me abriu uma porta, para a realização do meu maior sonho, ser professora de Dança de Salão.

5.3. APROPRIAÇÃO E CRIAÇÃO DOS SABERES ARTÍSTICOS 1 “EXIBELA”

“Exibela” passo alegre e envolvente, onde a dama passa por um momento só seu, no qual o cavalheiro exhibe literalmente sua dama, deixando-a em evidencia. Esse modulo que estou apresentando teve essa função, nos colocar em evidencia trazer algo que estava escondido, nos libertar de algumas amarras.

Nesse modulo de apreciação dos saberes artísticos 1, fomos apresentados ao professor Alaor de Carvalho, quando entramos para a faculdade é nítido o grande esforço dos professores para que consigamos entender como funcionaria o processo. Porém, foi confuso e difícil para mim, estava com muito medo de não conseguir acompanhar o ritmo das aulas e ficar perdida, então o que acontecia era o seguinte: quanto mais eles tentavam explicar mais confuso ficava. O modulo foi um alivio por que o professor foi claro e objetivo, com as aulas lecionadas por ele tive a certeza de que se eu estivesse ali cursando licenciatura em artes. Era para ser uma professora tal como ele. Que soubesse unir as dinâmicas em sala, teoria e pratica. O modulo começou com uma introdução a história do teatro. Como ele foi importante para diversas épocas, desde suas origens ocidentais na Grécia até nossos dias, sempre portador de mensagens importantes ao povo. Denunciando os que tentaram manipular essa arte, as reações dos artistas, o papel negativo da igreja Católica durante a idade média. As várias técnicas teatrais surgidas através dos tempos, suas características principais entre tantos outros assuntos que foram abordados nesse modulo, tenho a certeza que ele foi bem

proveitoso por que consigo lembrar de vários assuntos com clareza sem precisar de um texto escrito do assunto. FREIRE, (2013, p. 92), diz que:

O amor é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens. Onde quer que estejam estes oprimidos, a ato de amor está em comprometer-se com sua causa. A causa da libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso, é dialógico.

Dessa forma que eu o enxergo sua paixão que o professor transmite pela arte teatral e a forma com que ele conduz a aula, bem diferente do que estava acostumada, tudo isso me despertou para meu sonho novamente e foi em cima disso que fundamentei meu PA (Projeto de Aprendizagem) “O professor dinâmico em sala de aula”, com o passar dos anos de faculdade encontramos vários outros exemplos de professores que também conciliam teoria e prática de uma forma dinâmica e envolvente, no entanto ele foi o primeiro e por isso tornou-se marcante.

O módulo foi desenvolvido através de jogos teatrais entre outras dinâmicas voltadas para a Arte, e a área de estudo do Prof. Alaor, me deu a certeza que quando fazemos algo que realmente nos comove, conseguimos instigar e despertar nas outras pessoas o interesse e admiração. Com este professor que também fiz meus primeiros contatos com a arte teatral através do seu projeto de extensão chamado “Cia de Teatro UFPR Litoral”, a qual tive o prazer de participar no período 01/12/2011 a 18/03/2012. Lá atuei como atriz, vivenciei todo o processo de criação de um espetáculo teatral, a pré-produção, a produção e a pós-produção. A estréia, o público, as apresentações itinerantes nas outras cidades do litoral, enfim, uma experiência incrível do que é viver a arte do teatro intensamente, e despertar mais ainda a vontade de ensinar tudo que aprendi.

Nesse momento compreendi que se a docência era o caminho que gostaria de seguir era de suma importância que eu tivesse contato com todas as áreas da Arte (Música, Dança, Teatro, Artes Visuais). Voltando ao módulo conseguimos através dele uma interação maior com os colegas momentos de

descontração na turma e se esse era um dos objetivos do professor, ele o atingiu com excelência.

5.4. APROPRIAÇÃO E PRÁTICA DE ENSINO EM DANÇA “VOLEIO DO TANGO”

É um passo que transmite leveza e agilidade para executar - lo com perfeição e é preciso muita prática, e desenvolvimento do corpo na dança, O cavalheiro conduz a dama a dar um voleio rápido para traz com a perna, retornando com a mesma lentamente para cruzar. A dificuldade para executar esse passo é semelhante as situações que descrevo abaixo, minha busca era por qualificação.

Esse modulo foi um dos mais esperados e quem o ministrou foi a professora Gisele Kliemann. O modulo tratava de entender e compreender a dança, ter uma visão mais ampla de como trabalhar a dança na escola, que era um grande desafio para todos. Para isso fomos a fundo na dança contemporânea, confesso que antes de começar esse modulo nutria um preconceito dela dança contemporânea por não a conhecer, e sequer entendia por que tanta fascinação em uma arte de tamanha complexidade.

O tempo foi passando e as atividades práticas juntamente com a contextualização histórica e fundamentada me fizeram ceder a arte contemporânea. Tive com ela a compreensão de sua importância. A dança contemporânea estuda o movimento do corpo o seu espaço, suas limitações, podemos perceber como se torna fácil descrever um determinado movimento a partir do estudo da dança contemporânea. Fiz dança de salão por vários anos e como fazia aulas como mera pessoa que gosta da arte. Ainda não havia tido

noções básicas de como descrever os movimentos. Sendo mais clara, nós aprendemos passos específicos, de condução e resposta, porém se eu tivesse que descrever como meu corpo se movimentava, seria uma tarefa muito difícil. A partir desse modulo tive enfim essa compreensão. É lógico que a dança contemporânea tem uma história que a mantém viva nos dias de hoje. E cada dia mas pessoas se interessam por essa Arte. Sei também que levaria anos para me aprofundar no assunto, mais para mim ela foi muito significativa. A partir do ponto de vista de como descrever o movimento dando nome a eles (movimento altos, baixo ,fluidos, rápidos, pausados entre tantos outros) são eles que me dão um norte para seguir quando estou em sala de aula.

Além disso a Professora Gisele Kliemann conseguiu trazer professores de fora para trabalhar outras vertentes da dança. Como Flamenco com a Professora Carmem Romero e a Dança de Salão, com os professores Sheila Santos e Jall Martins. Nesse momento fiquei muito feliz por que quando entrei para o Curso de Licenciatura em Artes esperava chegar nesse momento onde estudaria a dança de salão. Foi apenas uma tarde onde trabalhamos forró e Bolero. Foi com certeza o momento mais importante de todo o curso para mim. Nesse dia em questão para encerrar a aula os professores fizeram uma linda apresentação de Bolero onde me emocionei muito. Foi ai que fui apresentada pela Professora Gisele Kliemann a Professora Sheila diante de tanta emoção. Expliquei para ela a minha paixão, contei que já estava dando aulas de dança de salão em duas academias mas que estava me deparando com algumas dificuldades. Por que até então só tinha feito aula para mim, nenhuma que me desse uma base de como ser uma professora de dança de salão. E que me sentia muito insegura para dar aulas. Nesse momento ela me confortou e disse que a grande maioria começa assim como eu, e acabava encontrando dificuldades tais como as minhas, e que isso era muito normal. Por isso ela havia montado o curso para professores de Dança de Salão da Oito Tempos, que capacita professores na área. O curso tem o total de oito módulos que

acontecem duas vezes por ano ela me convidou para participar, agora eu estou indo para o quarto módulo.

A realização de um sonho onde me supero a cada passo dessa caminhada. Deixo aqui meu agradecimento à Professora Gisele Kliemann que possibilitou esse encontro que foi o divisor de águas da minha vida. Hoje sei o quanto a dança é importante em minha vida e sei também que é possível acreditar no meu sonho.

5.5. A COMUNICAÇÃO EM LÍNGUAS BRASILEIRAS DE SINAIS LIBRAS “ENLACE SOLTINHO”

“Enlace” é um passo do soltinho dançado com a muita animação. Dama e cavalheiro ficam em uma formação de abraço e trabalham dentro deste abraço movimentos repetitivos, um passo agradável aos olhos. O modulo de libras é assim, aquele que acolhe que abraça que conforta e abre os olhos para um mundo novo e desconhecido de forma agradável.

No modulo com a Professora Patrícia Schelp, de libras, tivemos contato com as deficiências auditivas de uma forma diferente de tudo que já havíamos experimentado até hoje, ver o mundo através dos olhos de quem é Surdo, ou seja, Deficiência Auditiva, tive a oportunidade de fazer várias descobertas, me colocar no lugar das pessoas com deficiência logicamente por alguns momentos mais que foram suficiente para ter uma mínima compreensão do que vivem e sofrem, que buscam inclusão que tem direito a educação e que e nosso dever com professores assegurá-los, o módulo foi de máxima importância.

Não posso dizer que aprendi Libras mas acredito que não era esse o propósito do modulo mais sim sensibilizar, comover, nos causar incômodo, incômodo esse que alimenta a inquietação com relação ao fato de que para ser um professor completo tenho que poder entender meu aluno, tenha ele alguma

deficiência ou não, e que posso proporcionar a ele um ensino de qualidade sem que haja diferenciação.

E concluo este título dizendo que compreendi que o processo de inclusão acima de tudo é sempre nos incluir na acessibilidade, uma vez que todos temos necessidades especiais, independente de qual seja, alto, baixo, gordo, magro, cego, surdo, com deficiência motora, canhoto, destro, alérgico, branco, negro, índio, enfim, o ser humano não é um padrão, as pessoas não são iguais e todas independente do grau ou de qual a necessidade, cada um tem a sua, e deve ser respeitado e incluído.

6. ESTÁGIOS “ROMÁRIO”

“Romário” é um passo do samba de gafieira. No qual cavalheiro conduz a dama para sua lateral com uma condução de rotação do quadril da dama. Isto, faz com que ela dê um chute para frente dentro do mesmo movimento e conduz a saída do passo em um pivô voltando com a dama para sua frente. O estágio é assim, nós desestabiliza, trouxe um certo desconforto inicial, porém, necessário, por que assim como no passo “Romário” o final é com calma e jogo de cintura que pude concluir o estágio bem como o movimento.

Nos estágios temos um choque de realidade. É neles que começamos a entender a complexidade de trabalhar com a educação no Brasil, conseguimos entender como os problemas acontecem e por que acontecem, também entendemos como criar soluções para esses problemas, afinal o trabalho não pode parar, por que em tais situações é que iremos aprender a valorizar essa profissão, Freire, (2013, p.30), vem dizer que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses é que fazem se encontrar um corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino por que busco, porque indaguei, porque indago e me indago pesquiso pra constatar,

constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso pra conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2013, p.30).

O estágio é subdividido entre teoria e prática como um casamento perfeito. Nele temos contato com as quatro áreas da Arte na escola, a Música, Dança, Teatro e Artes visuais. O tempo é curto, mas o suficiente para instigar nos estudantes a buscarem sempre um aprofundamento na didática e metodologia em sala de aula. Tive excelentes experiências durante o estágio, outras nem tanto, compreendi a importância do plano de aula, de estar preparado, lidar com a indisciplina do estudante, com a resistência da direção e equipe pedagógica de algumas escolas, enfim, o cotidiano de sala de aula e todo seu contexto escolar.

No estágio tive a oportunidade de trabalhar a dança, que é minha área de atuação preferida de uma forma que ainda não havia experimentado, tratava-se de uma turma grande com uma média de 30 estudantes. O maior desafio era além de chamar, prender a atenção dos alunos e manter o interesse na aula. Conseguir a participação da turma era uma dificuldade, já que eu dava aulas de dança particulares onde as pessoas me procuram com o objetivo claro de aprender a dançar, diferente do que vivenciei no estágio onde aprender não é uma opção e sim uma obrigação. Mesmo com algumas dificuldades encontradas consegui trabalhar com meus estudantes e obtive bons resultados. Todos os meus estágios foram realizados no Colégio Estadual Sertãozinho, sediado na Av. Curitiba, 1111. Bairro Bom Retiro- Matinhos, CEP 83260000, CNPJ 0075867/001 – 76, Fone 34532022 a qual é dirigida por Osias Ferreira de Melo. Tive dois Professores que me orientaram na escola, o Prof. Daniel Hess e a Prof^a Alessandra Melo.

Em virtude dos fatos mencionados farei um breve relato sobre cada estágio vivenciado:

- O Estágio Supervisionado I - Vivências em Artes. Foi o primeiro contato com a escola no sentido de observar e produzir uma pesquisa aprofundada sobre a escola, seu espaço físico, seus servidores, seu projeto político pedagógico. Podemos pesquisar o estudante, conhecendo o mesmo e a comunidade em que vive, as condições de vida que envolve esse estudante e dessa forma diagnosticar como a Arte poderia ser trabalhada nessa escola.
- Estágio Supervisionado II - Vivências em Artes Visuais. Nesse estágio tivemos a oportunidade de além do diagnóstico, produzir um plano de aula que abordasse o tema Artes Visuais que também conversasse com o tema que a professora já estava trabalhando, e aplicá-lo. A parte prática desse estágio em questão foi bem complicada por se tratar da primeira aula que eu daria.
- Estágio Supervisionado III - Vivências em Dança. Nesse estágio estava mais tranquila por se tratar da minha área de trabalho a dança. Por coincidência o professor também abordava o mesmo tema, então os estudantes já estavam envolvidos com o assunto. Acredito que esse tenha sido o melhor estágio pelo qual havia passado até então. Trabalhei com eles os movimentos do corpo, através da dança de salão, usado como canal para as possibilidades de exploração do corpo.
- Estágio Supervisionado IV - Vivências em Teatro. Com o tempo descobrimos que é preciso criar laços entre professores e estudantes e o teatro é e sempre será um ótimo caminho para esse contato. É nele que identificamos as particularidades de cada estudante e aprendemos enquanto professores a saber

valorizá-las. Para o professor também é uma experiência nova, aulas mais dinâmicas e o uso de um repertório construído através das aulas na Universidade. Objetivos claros foram trabalhados, como a criatividade, concentração, imaginação, jogos teatrais, leituras dramáticas, improvisações teatrais e interpretação.

- Estágio Supervisionado V - Vivências em Música. É preciso aprender a lidar com a música na escola, um ótimo exemplo é a sensibilização dos estudantes com a música, antes de mais nada, sentir o que eles trazem de bagagem musical de suas vidas. Deixar claro que o que queremos atrair, é a sensibilização musical, despertar o interesse dos estudantes para a arte da música com tranquilidade. A apreciação musical pressupõe o acesso a diversas manifestações artísticas, como forma de o estudante familiarizar-se com a Arte e compreender que ela mostra a realidade e o modo de ver dos indivíduos, em determinado contexto. O trabalho de apreciação pode facilitar, para o estudante a compreensão dos significados dos objetivos artísticos, no caso das músicas e sons.

Concluindo essa narrativa dos estágios, diagnosticamos que cada vez mais, o mercado necessita de profissionais competentes, preparados para lidar com situações novas e para tomar decisões adequadas, baseadas em conhecimentos técnicos e em experiências. O trabalho intelectual não se transforma em prática por si só e a prática não substitui o conhecimento. Por isso o estágio é importante. Possibilita ao estudante compreender a realidade e os processos, identificar problemas e gerar soluções ao relacionar o conteúdo teórico com as atividades do dia a dia, seja nas atividades de trabalho, de relacionamento humano, ou simplesmente como cidadão.

7. ICHS³ “AVIÃO”

“O avião” é um dos passos mais conhecidos do forró, quando apesar de sua dinâmica complexa cheia de braços que se movimentam fervorosamente não é difícil basta concentração afinal trata-se de movimentos que se repetem. Quando a intimidade como o passo acontece, ele se torna fluido, contínuo. Demorei um certo tempo para compreender o que era a ICH (Interações Culturais Humanísticas), mas depois que compreendi o conceito e sua importância para minha formação ela se tornou algo indispensável.

Posso dizer que sou privilegiada de poder participar desse conceito tão inovador que promove o conhecimento entre os acadêmicos, comunidade e servidores. Fiz várias ICHs e tive experiências notáveis. Conheci pessoas que talvez jamais cruzariam meu caminho. Pude debater vários assuntos e acredito que também tenha deixado uma grande contribuição em cada ICH que participei e fico muito contente com isso. Participei de vários, por que a faculdade nos proporciona essa liberdade de horários. Alguns deles foram por, exemplo, Dança de salão, LIBRAS, Artesanato, E.V.A., Cinema, Rapel, Aeróbica, Observação de pássaros, Maracatu, Entalhe em Madeira, Feito a Mão entre outros. Segundo Guardia (2009, acessado em:12/01/2015);

O foco das ICH é muito mais nas relações entre as pessoas através dos conteúdos e não a mera transmissão destes. Estudantes de diferentes cursos se misturam, se conhecem, aprendem juntos participando toda semana durante toda sua formação de atividades que despertam seus interesses e a compreensão sobre si mesmo e sobre as relações com o mundo.

³ Interações Culturais Humanísticas.

Gostaria de deixar aqui ressaltada a importância dessa interação, Pois cada indivíduo tem suas principais características e independente da área que pretendemos atuar temos que aprender a lidar com essas formas tão diferenciadas de conhecimento. A ICH é a maior prova disso e nos ajuda a compreender que não estamos sozinhos no mundo, o que você faz hoje, reflete na vida de alguém amanhã.

Seria maravilhoso se todas as instituições educacionais pudessem compartilhar dessa ideia inovadora.

8.HORAS FORMATIVAS COMPLEMENTARES - “ROCAMBOLE”

“O Rocambole” é um passo bem conhecido e está presente com o mesmo formato em vários ritmos. Sua estrutura é de um abraço constante, o casal dança com movimentos repetitivos e é um passo que transmite aconchego. A impressão que temos ao visualizar o passo é de algo que envolve, protege, e as horas formativas complementares são aquelas que envolvem o curso.

As horas formativas são de suma importância para a formação de um acadêmico, o fato de podermos escolher sem muitas restrições as atividades que pretendemos fazer acaba nos levando a focar no que realmente nos atrai e por isso que as minhas horas formativas em sua maioria estão direta ou indiretamente ligadas a dança.

No começo do curso ainda não tinha entendido esta dinâmica, portanto minhas horas formativas nos primeiros semestres tinham relação direta com a docência, dentre todas fiz debate em sala de aula com o professor orientador Davi, trabalhamos diretamente nas escolas elaborando debates entre os estudantes, estimulando o pensamento, a leitura e a pesquisa. Meu papel era o de mediadora dos debates. Foi uma experiência marcante por ter acontecido

antes dos estágios, portanto foi o primeiro contato com a escola como docente. Conta como horas formativas o PIBID que se tratava de uma bolsa cedida pela faculdade, projeto da professora Katuta que visava o resgate da cultura em comunidades na cidade de João Sura uma comunidade carente a divisa com São Paulo. Lá recebi dos pequenos estudantes um carinho enorme e uma experiência muito gratificante. Para cumprir minhas horas formativas participei de varios eventos, projetos, etc. Tais como:

1) Companhia de teatro UFPR Litoral: Na companhia minha participação foi como atriz, cumpri uma carga horaria de 128 horas formativas, o responsável pela atividade era o professor Alaor de Carvalho. A Cia de teatro veio para me ajudar no trabalho em grupo, organização, concentração, me ajudou de muitas formas, com técnicas ator, produtor, cenógrafo, maquiador, figurinista, enfim, toda a cenotecnia que envolve uma produção teatral. Além de tudo me aproximou de uma área da arte totalmente desconhecida para mim, assim como a oportunidade de estar fazendo um reconhecimento do litoral através de apresentações realizadas nos municípios vizinhos.

2) Participei da oficina de composição coreográfica a partir da criação de um personagem e de sua partitura de movimentos, na categoria de aprimoramento, ministrada por Cleide Piasecki, no festival de Inverno da UFPR no período de 09\07\2012 cumprido uma carga horaria de 24 horas aulas.

3) Estive no IV Círculo de Atividades Integradas da Graduação em Letras, programação desenvolvida no âmbito do projeto CAPES\REUNI, frequentando a oficina de Dramaturgia - A Cena Contemporânea, ministrada por Ligia Souza Oliveira, no período de 14 de junho a 15 de junho de 2012 perfazendo um total de 16 horas.

Tenho certificado de Organizadora do evento Matinga Anime Beach, realizado na UFPR litoral no dia 01 de Dezembro de 2012 e várias outras atividades que não teriam como serem citadas todas neste trabalho. As horas

complementares realmente me fizeram expandir muito meus conhecimentos na Arte e Cultura geral.

9. PA⁴ - DINÂMICA EM SALA DE AULA - O PROFESSOR DINÂMICO “ENFEITES”

Os enfeites são aqueles utilizados da dança de salão para completar o movimento, trata-se da beleza de reforçar as características principais de cada ritmo. Para se utilizar os enfeites os dançarinos tem que ter um conhecimento amplo da técnica somente assim poderão transmitir a real expressão que tem cada ritmo no samba a malandragem no forró o jeitinho manhoso o tango austero e assim por diante. Entendo que os enfeites aqui representam o P.A. (projetos de aprendizagem), por que é preciso amplo conhecimento para conseguirmos defender com clareza o fruto de nossas pesquisas durante 4 anos.

Minha pesquisa partiu de um diagnóstico, que busca entender e encontrar um elo entre o estudante e professor seja mais forte, onde a aula possa mermelhor aproveitada, unindo teoria e pratica de uma maneira descontraída através das dinâmicas de grupo com base nas artes. Esse espaço onde o estudante consegue expressar sua maneira de ver e pensar determinados assuntos. Minha pretensão seria fazer uma apostila com dinâmicas voltadas para a arte que fosse pública e que pudesse distribuir exemplares nas escolas para que outros professores pudessem fazer uso da mesma. O objetivo principal foi mostrar de forma estatística que o ensino necessita de mudanças, Auxiliar os professores no desenvolvimento da sua dinamicidade e trazer das dinâmicas para sala a todos sem distinção de sexo, idade, condição sócio-econômica ou religião. Explorando assim o potencial

⁴ Projeto de aprendizagem, proposto pelo aluno realizado nos quatro anos de curso.

artístico de cada um e também dando melhores condições físicas e mentais, afim de que os participantes se tornem sujeitos de si, conscientes de seus direitos e deveres, pessoas autônomas capazes de ir em busca do conhecimento. Tornar o estudante a parte mais importante da escola dar voz a quem precisa. Todo estudante tem sede de conhecimento basta estarmos de ouvidos e mente aberta para o que eles nos propõem.

Fui parte de um projeto (Debate em Sala de Aula) no primeiro ano de faculdade no qual conheci uma professora que solicitou ajuda, pois tinha dois meses até o final do ano e não tinha ideia de como ministrar as aulas, não por falta de esforço, pois é uma professora dedicada, então concluí que a dificuldade dela era com o planejamento de aula.

Tenho em minha mente que como professora de artes eu não gostaria de me deparar com situação. Fico grata pelos professores de artes que tive. Talvez tenha faltado aprofundamento em algumas ramificações da arte mas tudo que trabalhado por eles foi de ótima qualidade ao menos em artes, tive alguns professores que me faziam querer estar em sala de aula e esse era o meu objetivo com essa pesquisa, conceituar que as mudanças são necessárias e que tem que acontecer.

O magistério deixou de ser o que era, porque os tempos mudaram e com novas regras, novas tecnologias, novos conceitos do que é certo e errado e de como lidar com a criança e o adolescente, tudo isso de certa forma afastou o estudante e o professor, além da falta de apoio do governo em coisas simples que por consequência aumentaria o nível do ensino das escolas públicas do Brasil. Como a diminuição de estudantes por turma, recursos de ensino (tecnologia).

Porém ainda que não tenhamos esse apoio do governo não podemos ficar aguardando para que nossos estudantes tenham qualidade de ensino, mas então, como buscar essa qualidade? Acredito fielmente nas dinâmicas que aproximam estudante e professor e fazem a introdução do conteúdo se tornar mais atrativo aos olhos destes. No campo das artes é essencial aplicar as práticas. Para Auxiliar os professores no desenvolvimento da sua dinamicidade

e fazer das dinâmicas para sala de aula. Através da utilização da dança a todos sem distinção de sexo, idade, condição sócio–econômica ou religião, era o foco principal do meu P.A.

Ao concluir meu projeto de Aprendizagem tive a certeza que esses quatro anos dedicados a Licenciatura em Artes, no começo eram apenas a melhor das opções e a que mais se adequava as minhas necessidade, porém ainda não era aquilo que almejava para minha vida. Sinto que essa minha postura mudou, pois hoje posso afirmar com clareza que estou preparada e fui completamente conquistada pela docência. Claro que ainda não me sinto totalmente pronta mas tenho a coragem e a paixão essenciais para quem pretende seguir essa carreira na vida e uma busca constante por conhecimento.

10. ENSINO FORMAL, NÃO FORMAL DE ARTE E EMPREENDEDORISMO “CORTE LISO”

O “Corte Liso” é um passo do Tango a uma caminhada longa que acontece em contra tempo onde o cavalheiro invade o espaço da Dama. É um passo que exige técnica e agilidade para que a dama perceba a movimentação do cavalheiro sutilmente, por mais que a evolução aconteça em contra tempo.

Há várias formas de expressão de arte da escola como matéria, se caracterizando como um ensino formal de arte, porém, há também o contato externo ao mundo educacional com a arte através de empresas privadas, estaduais, municipais, federais, através também de espaços de rua, de populações culturalmente enraizadas que descobriram na arte a maneira de manter viva sua história e de transmitir todo este contexto no qual estamos constantemente expostos. Faz parte de um mundo atualmente intitulado como espaços educadores não formais, neste contexto MARANDINO (2003,p. 183), diz:

[...]os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos em espaços não formais nos cursos de formação de professores e, sem dúvida, a Prática de Ensino possui o papel fundamental na promoção desta articulação entre escola e outros ecossistemas de educação científica. A possibilidade de atuação dos futuros educadores nesses locais vem se ampliando tornando essencial à presença desse tema na formação desses profissionais.

Estes espaços de ensino fazem parte da plenitude de aprendizagem de nossa sociedade atual. Acontecem o tempo todo a todo o momento, é natural transmitir e aprender. O que mudou um pouco é que neste processo capitalista o conhecimento também se torna um empreendimento no qual é possível fazer o que gosta e ainda ganhar através do repasse deste conhecimento. Não é fácil este processo de crescimento empreendedor porém, é possível digo isso por mim mesma pois, na busca por meu sonho, caminhada que pode ser vista ao longo do trabalho aqui descrito, abri minha empresa de Dança, a Flor de lótus.

10.1 FLOR DE LOTUS “PEGADAS”

As “pegadas” podem ser no chão ou aéreas independente da modalidade elas tem o propósito de marcar, impactar. São o destaque da dança, e geralmente são passos com um grau de dificuldade maior, inclusive alguns oferecem um risco, pois podem aparecer em qualquer momento da dança. No início para buscar o olhar do público no meio de uma coreografia para surpreender manter a atenção e o final com o (.) o Grand Finale, aqui eis minha pegada:

Foi através dos quatro anos de curso de Licenciatura em artes toda a aprendizagem e todas as vivências experimentadas e o curso dá oito tempos, a especialização para “professores de dança de Salão” onde obtive o

suporte para abrir minha empresa, o sonho realizado, e dessa forma conquistar a tão sonhada independência, desejo que gritava em meus ouvidos, foi aí que surgiu a Flor de Lótus uma MEI (micro empresa individual), um benefício do governo que permite que as micro empresas saiam do anonimato e da informalidade, que era o meu caso, pois estava dando aulas sem nem um respaldo que garantisse meus direitos.

Foi aí que nasceu a “Flor de Lótus” com a ajuda de algumas pessoas e de uma parceria consegui abrir meu estúdio de dança. A parceria envolvida não durou muito, menos de um mês, porém foi o suficiente para o pontapé inicial, como a empresa estava em meu nome continuei com as atividades do estúdio. Comecei com duas modalidades: 1) Dança de Salão - na qual a cada duas semanas meus alunos experimentavam um ritmo diferente, os ritmos que eu ministrava eram os seguintes: Bolero, Forro, samba, Zouk, soltinho, sertanejo, chachacha; 2) Coreografia para eventos - Casamentos, festas de debutantes, eventos em geral, tempos depois comecei a ministrar aulas de dança aeróbica. Minhas alunas dessa modalidade gostavam de levar as suas crianças para participar da aula. Foi aí que surgiu a turma de dança aeróbica infantil e assim permaneci durante oito meses até que por motivos de força maior voltei a dar aulas em minha residência. A única modalidade que não permanece são as aulas de dança aeróbica que fugia do meu foco principal, a dança de salão. No lugar dessa modalidade entrou a dança sensual, hoje com um ano e cinco meses estou imensamente feliz com o que tenho conquistado. Tenho planos para o futuro e o próximo passo será a Pós - graduação em Dança de Salão e o crescimento dessa empresa que hoje é um bebê mas que ainda tem muito a crescer a evoluir, e que um dia foi sonho, hoje é a minha mais linda realidade.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS – “OITO ADELANTE”

O passo “oito adelante”, do tango, é uma parada do cavalheiro formando um pivô para que a Dama deslize suavemente diante do cavalheiro, que a conduz com maestria, olho no olho, conectados, como minhas considerações finais, que conecto as quatro linguagens da Arte hibridando sempre nas minhas aulas de dança. O teatro, a música e as artes visuais estão e estarão sempre permeando meu trabalho como docente.

Minhas aulas são sempre dinamizadas com o conhecimento de tudo que recebi durante a graduação em Artes. Planejo sempre as aulas com o mesmo entusiasmo que recebia dos professores quando apresentavam seus planos de aula para nossa turma. Encerro as aulas com o mesmo desejo de dever cumprido que os professores da UFPR Litoral compartilharam comigo.

Obrigada professores do Curso de Licenciatura em Artes pela dança que compartilhamos neste trabalho. O Memorial chega ao fim, como também a graduação. Dessa forma, nossa dança da vida segue seu rumo, com seus passos brilhantes, floreios encantadores e ritmos loucos, outros nem tanto. Enfim, segue o giro no salão para que os casais literalmente levitem nos seus passos, assim como levitei sempre durante o Curso de Licenciatura em Artes da UFPR Litoral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M. C. **Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício.** São Paulo: Editora da Unesp, 2009. 168p.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 2007,p. 18.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 15. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2013. (Coleção Leitura). Cap. 1, Pág. 30.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 13 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

GUARDIA. B.B. **Interações Culturais humanísticas**. Acessado em 12/01/2015. Disponível em: <http://ich-ufpr-litoral.blogspot.com.br/>

GUBERNIKOFF, C. **Arte e Cultura**. Acessado em 09/02/2015. Disponível em endereço HTML: www2.uerj.br/~labore/arte_cultura.htm, abril de 2004.

MARANDINO. M. **A pratica de ensino nas Licenciaturas e pesquisa em ensino de ciências: Questões Atuais**. 2013, p. 184. Acessado em 09/02/2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/viewFile/6544/6034>

MEC. Licenciatura em Artes - **Projeto Político Pedagógico do Curso**. Acessado em 20 /04/2015. Disponível em endereço HTML: <http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/04/Artes.pdf> . 2015, Pág. 14.

ROCHA, R. **Quando a escola é de vidro. Este admirável mundo novo**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1986.

STRAPPAZZA, M. e MORANDI, C. **Entre a Arte e a Docência – A formação do Artista da Dança**. Campinas: Editora Papirus, 2006. Pág. 71

SITE UFPR, Setor Litoral. **Projeto Político Pedagógico**. Acessado em 20/04/2015. Disponível em endereço HTML: <http://www.litoral.ufpr.br/portal/ufpr-litoral/projeto-politico-pedagogico/> . 2008.

ANEXOS



- 1) FOTO: Peça de teatro O Auto da Compadecida, apresentada no Município de Antonina – PR, Março de 2012.



2) FOTO: Carnaval 2012, Município de Paranaguá – PR. Escolha Filhos da Gaviões.



3) FOTO: ICH de Happel 2011 /II – Descida Morro do Brejatuba ou Cristo no Município de Guaratuba – PR.



4) FOTO: Modulo de Apropriação dos saberes artísticos I, ministrado pelo Professor Alaor de Carvalho em 2011/I, no Prédio da UFPR Setor Litoral.



5) FOTO: Festival de Inverno, Município de Antonina –PR, em 14 de Julho de 2012, Composição Coreográfica.



6) FOTO: Turma de Licenciatura em Artes 2011 – Modulo de Apropriação e prática do ensino da Dança.



7) FOTO: Curso para Professores de Dança de Salão, ofertados pela Oito Tempos Dança de Salão, Curitiba -PR



8) FOTO: Meu Estúdio de Dança Flor de Lotus, inaugurado em fevereiro de 2014, CNPJ 19.927.132/0001-91.

